

Estampa Paisley influência cultural oriental no ocidente: do movimento hippie aos dias atuais

Bruna Luz M. Lopes e Ana Paula Lima de Carvalho (*)

Actas de Diseño (2026, abril),
Vol. 53, pp. 134-136. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2022
Fecha de aceptación: agosto 2025
Versión final: abril 2026

Resumo: Esse artigo reflete sobre a relação histórica presente na estampa *Paisley* de origem indiana e persa na moda ocidental referente ao movimento *hippie* a partir da década de 1960. Analisa-se de forma comparativa como essa estampa se reproduz nos dias atuais no design de superfície em suas composições técnicas e processos de produção até nas coleções de moda vistas nos desfiles nacional e internacional.

Palavras-chave: Design de Estampas – História da Moda – Processo Criativo e técnico.

[Resúmenes en inglés y español en la página 136]

Introdução

Esse artigo propõe uma reflexão sobre a relação histórica presente na estampa Paisley de origem indiana como também persa, até o processo de produção sem ser descaracterizada como pôde-se verificar na moda ocidental referente ao movimento hippie a partir do final dos anos de 1960, assim como em algumas outras culturas, que utilizaram este tipo de estampa, também conhecida como cashmere.

Segundo Udale e Pezzolo referência visual remete a forma personalizada de uma folha com a ponta distorcida, ou de uma gota, que acabou por se tornar um dos símbolos do movimento supracitado, assim como da composição da estética boho presente em diversas superfícies.

Além disso, as autoras selecionaram para fundamentação metodológica de análise comparativa, isto é como nos dias atuais essa estampa se reproduz desde no design de superfície que se apropria dessa textura em suas composições técnicas e processos de produção até nas diversas coleções de moda vistas nos desfiles tanto em nível nacional quanto internacional. Além disso, expõe-se suas várias possibilidades de aplicação em diferentes tipos de padronagens: corrida, barrado, lenço e localizadas.

Antes da década de 1970 a estampa era comum na Índia nos séculos XVII e XVIII, que de acordo com Udale (2015) e Pezzolo (2012) é o berço da estamparia têxtil, ornamentando tecidos há mais de três mil anos. A estampa que era pintada, esculpida, carimbada, feita em pedra de forma manual, primeiramente produzida na Índia, sendo chamada de estampa cashmere, por causa da região da Caxemira que produzia xales de lã com a estampa. Só passou a ser conhecida como Paisley no século XIX, quando foi produzida em escala industrial na cidade de Paisley, na Escócia, que é reconhecida por esse desenvolvimento de peças com estampas. Essa produção foi conquistando a indústria têxtil e ganhou visibilidade no ocidente com os movimentos hippie e da contracultura, assim até hoje pode-se considerar um símbolo de representatividade da cultura oriental expressa nas formas, diversidades de cores e variantes e representações culturais que mantém viva a tecitura da trama têxtil da cashmere em diversas culturas e no sistema da moda na atualidade.

A estampa e suas formas de expressões na Moda

A produção de estampa é uma atividade milenar desde o momento em que o homem desenvolveu técnicas de registro de linguagem não verbal, como forma de materialização de uma ideia ou de um símbolo cultural. A estampa Paisley considerada tanto de origem indiana, como também persa está presente no nosso dia a dia. Na verdade, em ambas as origens a proposta das estampas sempre foi de identificar as castas ou os clãs juntamente com a cor que cada grupo utilizava, como forma de diferenciação identitária.

A partir do século XIX essas estampas se expandiram no mercado sob a forma de xales feitos em materiais, como:

lã de cabra provenientes da região da Caxemira, na Índia. Diversos países utilizaram o processo de fabricação por meio da cópia, seja pela tecelagem, seja pela estampa propriamente dita.

Edwards (2012) divide as temáticas de estampas em natural, floral, animal, estilizado, geométrico, abstrato, objeto, figura humana, grades e listras. A estampa de Paisley ou também denominada Cashmere, pode ser incluída segundo o autor dentro do tema naturalismo, em que a natureza é a fonte de inspiração, sendo assim, folhas, árvores, plantas, frutas, insetos e outros elementos fazem parte da composição das estampas.

Diversos materiais provenientes da natureza servem de formas para serem projetadas em uma estampa, sendo as folhas um elemento recorrente nos processos de criação de estampas. Cabe destacar que pode ser representada em diferentes escalas, isoladas e associadas com outros elementos tais como os citados acima. A estampa de Paisley carrega simbolismos, como por exemplo os antigos persas associam essa estampa à folha de palma ou trevos, ou ainda a um botão de flor. Na Índia, o motivo persa original, semelhante a uma gotícula, era considerado uma representação de flores com um cipreste, um símbolo da vida, como também associado à eternidade e à fertilidade.

Desse modo observa-se com Kawakami, Camargo (2017) que há uma relação direta de interferências do tempo e de futuras ressignificações que podem vir a ocorrer ao longo da história da estampa inserida em um determinado contexto social. E de uma maneira geral, a construção dos aspectos identitários de uma superfície, seja ela qual for requer uma assimilação pelos usuários e podem passar por diversos significados decorrentes da relação entre tempo e espaço.

Considerações Finais

Atualmente, é comum ver a presença de estampas indianas com novos desenhos ou em outras culturas, devido ao movimento da globalização que vem trazendo a padronização dos costumes independentemente das culturas locais. Além disso, a sociedade com o cotidiano agilizado por meio das ferramentas da internet, a necessidade de produtos cada vez mais rápidos e mais fáceis de serem encontrados. Por outro lado, os produtos fabricados com técnicas manuais indianas requerem muito tempo, podendo levar meses, e muita destreza por parte do artesão. Assim, cada vez mais estão sendo deixadas de lado e substituídas por processos industriais de estamparia, inclusive digital.

No Brasil a estampa ficou mais conhecida no mercado de moda como caxemira desde os anos de 1960 devido à influência das diversas etnias que aqui chegaram por meio das mudanças estruturais na história mundial que interferiu na moda brasileira.

Nos anos 1960 e 1970, a cashmere tornou-se para uma geração de jovens um símbolo de protesto como por exemplo a Guerra do Vietnã (1955-1975). Os movimentos dos grupos musicais também permitiram a divulgação e consumo dessa estampa, que foi popularizada pelos

Beatles, Jimi Hendrix, Janis Joplin, David Bowie, Prince entre outros. No campo da moda, o movimento hippie associado ao rock'n'roll, ampliou ainda mais o desenvolvimento de produção dessa estampa. Hoje em dia esses valores se perpetuam, porém com outra(s) referência(s), no sentido de manter a tradição com novas formas de vestir a mesma estampa paisley ou cashmere. Pode-se afirmar que na história recente do uso da estampa cashmere em Design com ênfase na moda se verifica a presença dessa estampa nas plataformas de tendência, como a plataforma paga WGSN que valoriza a textura em tecidos desde porosos a seda e ao tradicional uso de lã. As peças de roupas são produzidas diversificadamente como os lenços de lã da Caxemira, como também calças, blazers, entre outras formas de se vestir.

Assim, independentemente da manutenção das técnicas artesanais para a composição de estampas em cashmere, o uso de novos recursos tecnológicos, a saber: estamperia digital, impressora 3D, programas tridimensionais como o Clo3D, permitem não só o aprimoramento e desenvolvimento dessa estampa, mas mantendo a forma e características, apresentadas nesse estudo, independentemente das mais variadas marcas de moda no mercado internacional e nacional.

Referências

- Edwards, C. (2012). *Como Compreender Design Têxtil: Guia Rápido Para Entender Estampas e Padronagens*. São Paulo: Senac SP.
- Kawakami, P. K. e Camargo, M. Gomes de. (2017). A estamperia indiana: padronagens, técnicas e sua presença na moda [Internet]. [cited 2022 May 01]. Available from: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/PO/po_3/po_3_A_Estamperia_Indiana.pdf
- Pezzolo, D. B. (2012). *Tecidos: história, tramas, tipos e usos*. São Paulo: Senac SP.
- Udale J. (2015). *Tecidos e Moda: explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda*. 2nd ed. Porto Alegre: Bookman. 200 p. 2 vol. ISBN: 978-8582602416.
- Abstract:** This article reflects on the historical relationship present in the Paisley print of Indian and Persian origin in western fashion referring to the hippie movement from the 1960s onwards. Technical compositions and production processes even in the fashion collections seen in national and international fashion shows.
- Keywords:** Print Design – Fashion History – Creative and Technical Process.
- Resumen:** Este artículo reflexiona sobre la relación histórica presente en el estampado Paisley de origen indio y persa en la moda occidental referente al movimiento hippie a partir de la década de 1960. Composiciones técnicas y procesos de producción incluso en las colecciones de moda vistas en desfiles nacionales e internacionales.
- Palabras clave:** Diseño de estampado – Historia de la moda – Proceso creativo y técnico.
- (*) **Bruna Luz M. Lopes:** (brunaluzdesigner@hotmail.com.br). Especialista em Docência na Educação Profissional, Especialista Design de Estamperia, Bacharelada em Design de Moda e em Tecnologia em Produção de Vestuário (Modelagem), pelo SENAI CETIQT e Técnica em Estilismo e Coordenação de Moda pelo Senac. Atuou no SENAI CETIQT, como Gestora de Conteúdo da Pós-graduação em Design de Estampas e da Pós-graduação em Design de Moda de 2013 a 2016 e atua como professora, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação. • **Ana Paula de Carvalho:** (aplcarvalho2019@gmail.com). Mestre em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2001). Graduada em História (licenciatura e bacharelado) pela mesma faculdade em 1988. Atualmente é professora do ensino superior do SENAI CETIQT, como também foi Gestora Técnica do curso de pós-graduação em Design de Moda, nas modalidades presencial e a distância. Ministra disciplinas nos cursos de graduação em Design de Moda e no Programa de pós-graduação em Design de Moda e atuou como professora no curso de Pós-graduação em Design de Acessórios na disciplina de Metodologia do trabalho científico. Foi membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Design de Moda do SENAI CETIQT.